

Aliados cobram mais ação social de FH

Líderes sugerem que ministros ajam rapidamente nos casos de calamidade, como a seca

LISBOA, BRASÍLIA, SÃO PAULO E BELO HORIZONTE.

Os resultados da mais recente pesquisa Vox Populi/Diários Associados, mostrando que hoje o presidente Fernando Henrique Cardoso não se reelegaria no primeiro turno, levaram os partidos aliados a cobrar mais rapidez do Governo na solução de questões sociais. A pesquisa revelou que os eleitores estão particularmente insatisfeitos com a lentidão com que têm sido tratados problemas como o incêndio em Roraima, a seca no Nordeste, a epidemia de dengue e a greve nas universidades federais.

Há seis dias no exterior, o presidente Fernando Henrique Cardoso minimizou, em Lisboa, os resultados da pesquisa e disse que só Deus sabe se haverá segundo turno ou não.

— Como sempre, eu nunca comentei dados de pesquisas. Tem uma pesquisa para cá, outra para lá... Se haverá ou não segundo turno, ninguém sabe, só Deus. É cedo para isso. Eu não estou realmente preocupado. Não estou preocupado com eleição, mas com o país. A eleição é em outubro. Tem muito tempo — afirmou ele durante visita ao pavilhão brasileiro na Exposição Mundial da Cultura (Expo-98).

Mas no Congresso a reação não foi tão tranquila.

— Os ministros precisam se levantar um pouco mais das cadeiras e ver mais de perto os problemas. Com exceção dos ministros do PMDB, os demais estão muito parados em seus gabinetes. O presidente precisa corrigir os erros que o fizeram cair na pesquisa. No caso da seca, por exemplo, o Governo precisava ter uma burocracia mais ágil, que liberasse mais rapidamente os recursos para a construção de açudes e barragens — avaliou o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), acreditando que a candidatura do presidente tem chance de se recuperar rapidamente.

Para o líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), a pesquisa soou como um alerta:

— Ninguém ganha eleição de véspera. Não podemos ficar apáticos, desensarilhar as armas.

No Palácio do Planalto, já se trabalha com a hipótese de segundo turno. Poucos aliados acreditam que Fernando Henrique possa repetir o desempenho de 94, quando venceu no primeiro turno, e avaliam que esse seria o preço a ser pago pelo presidente depois de quatro anos de mandato.

Mas há quem aposte na recuperação. O presidente do Senado e presidente da República interino, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), minimizou a pesquisa, como Fernando Henrique:

— O Lula subiu até pouco. O Fernando Henrique quando perde recupera rápido. Isso vai ser recuperado apenas com a presença dele na campanha.

Em Minas, onde a queda das intenções de voto em Fernando Henrique foi mais acentuada, o governador Eduardo Azeredo preferiu ver a pesquisa como uma situação de momento. Para ele, a queda de FH na preferência do eleitorado se dá apenas em função dos últimos acontecimentos no país, como a seca. Isso, no seu entender, não prejudicará a reeleição do presidente:

— A situação não é duradoura. Fernando Henrique continua em boa posição. Não precisamos de pessoas que levem o país à baderna e sim, que nos levem a um país moderno e responsável. E Fernando Henrique está conseguindo isso.

O resultado injetou ânimo nos adversários. O ex-presidente Itamar Franco fez questão de observar que o estado deu a Fernando Henrique em 94 uma das maiores votações do país:

— Hoje Fernando Henrique perde em Minas. Há um sentimento muito forte contra o Governo federal, que abandonou Minas.

O candidato Ciro Gomes (PPS), não se disse surpreso:

— Não é nada espetacular. Fernando Henrique caiu e vai continuar caindo. É um Governo muito ruim, que não tem resultado para mostrar em nenhum setor.

Entre os partidos de oposição, a pesquisa foi recebida com festa. A cúpula do PT avalia que ela se tornará o principal argumento para fazer vencer a tese da unidade das esquerdas no Encontro Nacional deste fim de semana. Para o líder do PT na Câmara, Marcelo Déda (SE), a pesquisa é a prova de que a união com PDT, PSB e PCdoB foi acertada.

— Agora entendemos por que o presidente atacou Lula e disse que ele não tinha programa. Já de posse dos dados da pesquisa, Fernando Henrique entrou em desespero — disse Déda.

Para o líder do PSB na Câmara, Alexandre Cardoso (RJ), Lula crescerá sobre Fernando Henrique assim que pôr sua candidatura nas ruas.

— Basta ele sair desse lenga-lenga de crise interna no PT. Superou isso, apresentou-se de fato como candidato, ele acua Fernando Henrique. Tanto isso é verdade que na simulação de segundo turno ele cresce.

Apesar de comparar o PT a um jogo de futebol — uma “caixinha de surpresas” — o deputado José Genoíno (SP) disse que a atual conjuntura favorece os moderados no Encontro Nacional:

— O crescimento da candidatura de Lula e a atual conjuntura nos favorece. A consolidação da aliança de esquerda é um fato consumado. Seria uma contradição o PT reabrir uma crise interna no momento em que a candidatura de Lula está crescendo — avaliou Genoíno.

O presidente está voltando hoje para o Brasil, depois de passar sete dias na Europa. Na Expo-98,



DONA RUTH e o presidente Fernando Henrique Cardoso chegam para a visita ao pavilhão brasileiro na Exposição Mundial da Cultura (Expo-98), em Lisboa